ISSN: 2594-6153

Autismo Educação Inclusiva

Lucy Souza Faccioli, Maria Fernanda Toffoli Castilho, Ana Paula Borgomoni, Renato Tavares da Silva Neto, Patricia Gorisch

Universidade Santa Cecilia (UNISANTA), Santos-SP, Brasil
Email: lucifaccioli@hotmail.com

Resumo: Este estudo busca investigar o impacto da educação inclusiva na saúde mental de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante do aumento das práticas de educação inclusiva e da prevalência de diagnósticos de TEA, este trabalho é particularmente relevante para educadores, profissionais de saúde mental, legisladores e familiares de indivíduos com autismo. Utilizando uma abordagem mista que combina métodos quantitativos e qualitativos, o estudo analisa indicadores de saúde mental como ansiedade e a depressão entre alunos com autismo em escolas inclusivas. Para tanto, partiremos dos seguintes questionamentos: Como a implementação de práticas de educação inclusiva em escolas regulares afeta a saúde mental de crianças e adolescentes com autismo? Os resultados iniciais sugerem que crianças e adolescentes com autismo que frequentam escolas inclusivas tendem a apresentar melhores indicadores de saúde mental em comparação com aqueles em comparação com aqueles ambientes educacionais especializados. As descobertas têm implicações significativas para políticas públicas e práticas pedagógicas, apontando para a necessidade de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor que também atenda às necessidades de saúde mental dos alunos com autismo.
Palavras-chave: autismo; educação inclusiva; saúde mental

Autism Inclusive Education

Abstract: This study seeks to investigate the impact of inclusive education on the mental health of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). Given the increase in inclusive education practices and the prevalence of ASD diagnoses, this work is particularly relevant for educators, mental health professionals, policymakers, and families of individuals with autism. Using a mixed approach that combines quantitative and qualitative methods, the study analyzes mental health indicators such as anxiety and depression among students with autism in inclusive schools. To do so, we will start with the following questions: How does the implementation of inclusive education practices in regular schools affect the mental health of children and adolescents with autism? Initial results suggest that children and adolescents with autism who attend inclusive schools tend to have better mental health indicators compared to those in specialized educational environments. The findings have significant implications for public policy and pedagogical practices, pointing to the need for a more inclusive and welcoming educational environment that also meets the mental health needs of students with autism.
Keywords: autism; inclusive education; mental health

Introdução

"A verdadeira medida de qualquer sociedade pode ser encontrada em como ela trata seus membros mais vulneráveis." - Mahatma Gandhi

ISSN: 2594-6153

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica de desenvolvimento que afeta diversos aspectos da comunicação social e do comportamento. Em uma sociedade cada vez mais consciente sobre a importância da inclusão, a educação inclusiva emerge como um campo de interesse significativo. Simultaneamente, o bem-estar mental de crianças e adolescentes com autismo permanece uma área de preocupação e pesquisa. Este estudo visa entender como a educação inclusiva pode impactar a saúde mental de jovens com autismo.

Na escola a inclusão e o bem-estar de um estudante atípico são resultante de uma série de variantes positivas que resultam numa relação de bem estar com o professor e com o grupo onde se está inserido, formando assim um lugar propício para uma relação de ensino e aprendizagem satisfatórios.

A inclusão propriamente dita é aquela em que a escola não cria rótulos e tem ações de qualidade diante do aluno que foi diagnosticado com espectro de autismo-TEA. O professor dentro da escola e particularmente com esse aluno pode criar metodologias significativas e novos conceitos para esse aluno que geralmente passa a maior parte do tempo sozinho. A escola e os educadores devem proporcionar as mesmas oportunidades para todos os alunos, valorizando cada um e respeitando acima de tudo suas limitações e diferenças.

Para a inclusão desses alunos atípicos, são necessárias atividades diferenciadas e adaptadas de acordo com suas necessidades chamadas estratégia pedagógica para as mesmas oportunidades, valorizando assim o aluno e com isso proporcionando uma aprendizagem efetiva e que faça sentido.

Entende-se portanto, uma escola inclusiva como aquela que abrange todas as variáveis citadas, principalmente considerando esses alunos na escola pública ou privada, ou até mesmo na faculdade para que os potenciais que o alunos têm garantam seu bem-estar e sintam que podem desenvolver suas capacidades e força para executar sua cidadania. Na lei no que tange a educação esta consolidado o direito a educação inclusiva e transcreve medidas que visam garantir a igualdade de acesso a educação, jogos e atividades recreativas, além do acesso a educação fundamental e média, superior, profissional e tecnológica.

ISSN: 2594-6153

O princípio da igualdade consagrado pela Constituição Federal de 1988, impõe que se estenda aos hipossuficientes a legislação específica, de forma que eles possam vivenciar a isonomia, desenvolvendo assim suas potencialidades [1].

Por muito tempo as pessoas deficientes eram tratadas de forma desumana pela sociedade, com o passar dos anos e ate os dias atuais vêm ocorrendo mudança. A inclusão de crianças com espectro de autismo- TEA na rede escolar se mostra eficiente e traz resultados para saúde mental e física. Ainda estes estudos demostram na sua grande maioria que a inclusão estimula o desenvolvimento psicossocial destas crianças, a aquisição de saberes, a formação da personalidade se manifestam em várias atividades onde interagem o prazer, o gozo, a criatividade e o conhecimento, trabalhando todo o lado psíquico da criança, com implicações como a transmissão de valores e normas de comportamento, a capacidade de resolver conflitos, a dimensão educativa e a formação da personalidade e das habilidades sociais.

A inclusão escolar de uma criança com espectro de autismo- TEA, tem como finalidade o comprometimento psicossocial, extrapondo o campo da saúde mental. Visando a importância do desenvolvimento psicológico de crianças com espectro de autismo- TEA na inclusão escolar para melhorar a participação e o desempenho em atividades sociais cotidianas; dando-lhes autonomia para mobilidade; na capacidade de autocuidado e de trabalho; na ampliação do uso de recursos pessoais e sociais; na qualidade de vida e na comunicação, resultando e um auto controle mental e uma boa saúde física. O ajuste do direito, e conhecimento e as relações devem caminhar juntos para a inclusão de mais crianças nas escolas.

Analisou-se com esta pesquisa que a inclusão de criança com espectro de autismo-TEA em escolas e de suma importância para que todos possam propagar que deficiência não e doença e portanto, diminuir cada vez mais o analfabetismo e incentivar a educação para todos com igualdade, dando autonomia às crianças com espectro de autismo-TEA para atividades físicas cotidiana.

Objetivos

- Revisar estudos que avaliam o impacto da educação inclusiva na saúde mental de crianças e adolescentes com autismo.

ISSN: 2594-6153

- Sintetizar as principais conclusões desses estudos para fornecer diretrizes para futuras práticas e políticas educacionais.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, PsycINFO e Google Scholar. Os critérios de seleção incluíram estudos publicados nos últimos dez anos, que focassem especificamente na relação entre educação inclusiva e saúde mental em crianças e adolescentes com autismo.

Resultados

A revisão da literatura mostrou resultados mistos. Alguns estudos indicam que a inclusão educacional pode melhorar indicadores de saúde mental, como autoestima e habilidades sociais. No entanto, também foram encontrados estudos que mostram uma associação negativa, onde crianças e adolescentes enfrentaram aumentos nos sintomas de ansiedade e depressão em ambientes inclusivos.

Discussão

O cenário heterogêneo que emerge da literatura sugere que o impacto da educação inclusiva na saúde mental de jovens com autismo não é uniforme e pode depender de vários fatores, como a qualidade da inclusão e o nível de apoio disponível. Além disso, o papel dos educadores, o envolvimento dos pais e as políticas escolares também surgem como fatores críticos que podem influenciar os resultados. A falta de consenso na literatura aponta para a necessidade de pesquisas mais rigorosas, que considerem a complexidade e a variedade dos contextos educacionais e individuais.

Conclusões

O impacto da educação inclusiva na saúde mental de crianças e adolescentes com autismo é um campo de estudo complexo com resultados mistos, conforme indicado pela literatura existente. Embora não seja possível fazer generalizações amplas, fica claro que a educação inclusiva não é uma "solução única" para todos e que há necessidade de abordagens mais individualizadas e contextuais. Futuras pesquisas devem se concentrar em desvendar quais elementos específicos da educação inclusiva contribuem positiva ou negativamente para a saúde mental desses jovens.

ISSN: 2594-6153

Agradecimentos: O autores Lucy Souza Faccioli, Maria Fernanda Toffoli Castilho e Ana Paula Borgamoni, Renato Tavares Neto, gostariam de agradecer o apoio dado pela Agência de Fomento CAPES durante o desenvolvimento deste estudo.

Referências

1. Fiuza, C. Temas relevantes sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência: **Reflexos No Ordenamento Jurídico Brasileiro**. Organizador. Coordenadores: Marcelo Rodrigues da Silva, Roberto Alves de Oliveira Filho. Salvador: Editora JusPodivm, 2018. 608 p. ISBN 978-85-442-2123-5.(p.210, 2018)
2. Instituto Rodrigo Mendes. **O Que É Educação Inclusiva**?[Internet]. Diversa; ©Copyright 2022 Instituto Rodrigo Mendes. Acesso em: 17 ago. 2023. Disponível em: [https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/
3. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/civil03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 ago. 2023
4. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 18 setembro 2020. Nações Unidas, Brasil. Disponível em:https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos Acesso em: 17 ago. 2023.
5. Furlanetto, E. C.. **A Escola e o Aluno**: relações entre o sujeito-aluno e o sujeito professor. Editora: Avercamp, São Paulo, 2017.
6. Barberini, K. Y. **A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas.** Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS. – Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.16, n.1, p. 46-55, 2016